FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISONADA => **PES 2010/2011**

Carlos Salomé/2ª feira, 15.40h00 –17.10h, **21/02/2011**, 8º Ano A, **OEP** /Escola Sec. Rainha Santa Isabel – Estremoz

CONTEÚDO: - A cor através do Impressionismo (Pontilhismo) e Expressionismo Abstracto

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos concebidos especificamente para a sessão, ou adaptados a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos e na forma de "dar"/dinamizar a aula)	COMUNICAÇÃO (Inter-acção com os alunos/clareza na exposição dos conteúdos e resposta ao feedback dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, rigor e manipulação dos conteúdos-científicos
(1)	**(2)**	**(3)**	**(4)**
C+	**C+**	**B**	**C**

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		**[-]**
(3) A utilização que fez do PowerPoint foi eficaz embora não exaustiva pela extensão dos conteúdos abordados. Interagiu com alunos provocando reacções dos mesmos através de questões relacionadas com os conteúdos e as imagens apresentadas, nomeadamente perguntou se sabiam de que data era a de um dos quadros mostrados para explicar que ao contrário da ideia generalizada o abstracto na pintura, não é uma abordagem artística recente. o PowerPoint, continha uma boa selecção de imagens apresentando alguns dos artistas mais significativos do Expressionismo abstracto e do Pontilhismo. Enquadrou bem a problemática da comercialização das artes em contraponto à arte institucional e de carácter mecenático anterior à autonomia da arte. Neste contexto introduziu a teoria da cor, mencionando Van	(1) (2) Elegeu um PowerPoint como meio de dar a conhecer o Impressionismo (Pontilhismo) e o Expressionismo Abstracto, introduzindo assim os conteúdos teóricos para apoio e desenvolvimento prático da aula. (3) (4) A comunicação com os alunos foi eficiente, transmitindo os conteúdos através de exemplos, de imagens e explicação oral. No entanto, quantidade de questões abordadas e a qualidade dos conteúdos, embora relevantes, constituíram um corpo de informação demasiado grande para o tempo disponível para trabalhar com os alunos. No exercício prático, reuniu várias mesas para formar uma bancada em torno da qual fez sentar os alunos para desenvolverem as suas pinturas. A lista de matérias e suportes a utilizar manifestou-se muito pobre. A solução adoptada de utilizar folhetos de anúncios de supermercado como base de protecção à bancada/mesas nunca devia ter sido contemplada, uma vez que o ruído visual destes papéis consiste numa enorme poluição visual que pode induzir muito negativamente a acção criativa dos alunos.	(1) (2)Já apresentado nos quandros (1) e (2). (3) e (4) A correcção e o rigor do PowerPoint não impediram que não explicasse aos alunos em que data é que a arte se autonomizou relativamente à arte institucional. Também se mostrou muito intenso relativamente ao tempo disponível de que os alunos dispunham para analisar toda a informação contida. Este facto foi manifestado pela passagem muito rápida de vários exemplos de pintores, não permitindo aos alunos a observação necessária para se aperceberem dos detalhes que ia explanando. Também o exercício prático se ressentiu com a falta de tempo para os alunos se apropriarem da informação em causa e a poderem então utilizar em favor do seu trabalho criativo.

Gogh, Gauguin e Matisse e falando das cores puras ao sistema que nos permite ler as cores, bem como conseguimos ler cores através da mistura óptica proporcionada pelas cores adjacentes e puras colocadas lado a lado no campo visual, (4)Simplicidade de processos: Apresentação/caracterização do conteúdo – solicitação/realização de trabalho prático tentou alguma produtividade da aula, ainda que o grupo se tenha de forma geral mostrado muito pouco criativo ao desenvolver o exercício proposto bem como tenha manifestado uma pobreza ao nível da sua informação visual. sua sessão anterior). (3) (4) Capacidade de dar atenção personalizada quando algum aluno demonstra dificuldades necessitando de apoio reforçado para desenvolver com êxito o exercício (tal como nas suas anteriores sessões).		
APRECIAÇÃO GLOBAL: **C+**		
Sessão razoavelmente conseguida, ainda que a turma não tenha respondido totalmente em termos de aproveitamento, denunciando as fragilidades apontadas no quadro (1) e no Quadro (4), nomeadamente, a falta de tempo para os objectivos propostos e a pobreza dos materiais para a dimensão prática da aula. (3) Dentro das fragilidades já mencionadas e tendo em conta as limitações que estas promovem podemos, ainda assim considerar que a gestão da aula foi boa. Como vem sendo hábito do mestrando Carlos Salomé, o tom, a colocação de voz, e o *estilo* foram naturais, ajudados pela composição e comportamento da turma, que se mostrou mais ou menos colaborante nestes âmbitos.		

Susana Piteira, 21 de Fevereiro de 2011